

Manifestações religiosas e Processos Revolucionários

Longe de reduzir a religião ao seu caráter opióceo, de instrumento de alienação, Michael Löwy, um estudioso do marxismo e da religião, opina que é possível fazer uma outra leitura do pensamento marxista sobre a religião, em especial a contribuição engelsiana que "não deixa de reconhecer a paradoxal dualidade do fenômeno: seu papel na sacralização da ordem estabelecida, mas também, conforme o caso, seu papel crítico, contestatório e até revolucionário."²³ Como o próprio Marx já havia reconhecido, a religião era o ópio do povo, mas era também o suspiro da criatura oprimida, a teoria geral deste mundo ou uma forma de linguagem, de conhecer a realidade. Nos textos que estamos analisando do Engels maduro e militante socialista, encontramos um forte paralelismo entre as manifestações religiosas e os processos revolucionários burgueses, bem como dos movimentos operários e socialistas que grassavam na Europa do século XIX.

No texto *Contribuição à História do Cristianismo Primitivo*, a análise engelsiana nos remete a um tipo de religiosidade abraçada pelas classes sociais mais baixas do império romano, que tem um caráter de movimento de resistência contra os poderosos, tal qual o movimento operário europeu que ele ajudava a construir com a militância e a reflexão teórica naquele momento, século XIX. O cristianismo primitivo e o movimento operário moderno apresentavam "curiosos pontos de contacto", segundo o autor:

... o cristianismo como o socialismo operário pregam uma libertação próxima da servidão e da miséria; o cristianismo transpõe essa libertação para o Além, numa vida depois da morte, no céu; o socialismo coloca-a no mundo, numa transformação da sociedade.²⁴

Continuando as suas reflexões sobre o paralelismo entre o cristianismo primitivo e o socialismo moderno, Engels reconheceu nos comunistas franceses e nos seguidores do protestante Wilhelm Weitling, da Liga dos Justos, uma relação estreita com as concepções religiosas cristãs e messianicas nos seus primórdios e concordou com Renan: "se quiserem fazer uma ideia das primeiras comunidades cristãs, observem uma secção local da Associação Internacional de Trabalhadores."²⁵ Em as *Guerras Camponesas*, além de contrapor a ação de Lutero à de Thomas Münzer, Engels descreveu o último como um grande líder revolucionário, um profeta que era capaz de incendiar as massas plebéias e tinha um programa político explicitamente radical, próximo do conteúdo programático dos comunistas modernos, ou talvez muito mais maduro.